Cidade de Santos, 25 de julho de 1985, p. 14

EMFA contra a imposição de credores

RIO (Sucursal) — "A maior dificuldade da Nova República é resolvermos o problema da dívida externa, fazendo com que os credores entendam que vamos pagar, mas que não podemos pgar de acordo com as regras que eles querem impor, senão o País entra em recessão". A declaração foi feita pelo Ministro Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Almirante José Maria do Amaral Oliveira ontem, no Rio, depois de fazer palestra para os estagiários da Escola Superior de Guerra. O Ministro-chefe do EMFA disse também concordar com a proposta do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, de que o negociação da dívida externa deve ser estudada pelo Congresso.

Projeto Nordestão

O Almirante falou também sobre o empréstimo de US$ 100 milhões concedido pelo Banco Mundial (BIRD) para o aerolevantamento e cadastramento de terras a serem desapropriadas para a reforma agrária no Nordeste. De acordo com a legislação brasileira, este trabalho só poderia ser feito por empresas nacionais, mas o Banco Mundial, exigiu uma concorrência internacional para a concessão do empréstimo, o que teria desagradado alguns setores militares do País. De acordo com o Ministro "è difícil para o devedor impor condições ao credor, mas garantiu que o EMFA está atento a esta questão, e que a legislação em vigor permite controlar o trabalho de aerolevantamento sem colocar em risco "qualquer aspecto da segurança nacional".

O Ministro afirmou que não existem pressões das Forças Armadas com relação a abertura de concorrência internacional para o aerolevantamento das terras do Nordeste, mas lembrou que há "grande interesse." principalmente do EMFA, em resguardar a posição das empresas civis brasileiras de aerofotogrametria, "daí surgem declarações que não coincidem com a realidade".